



LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 5 ... Entrevista com Rita de Cássia, magnetizadora de Fortaleza (CE)
- 9 ... Seminário *online* com Jacob Melo
- 11 ... Matéria de Capa: "A fantástica jornada humana"
- 13 ... Palavras do Codificador sobre a vista da alma
- 14 ... Dica de Leitura: Saúde e Doença - o pensamento espírita
- 15 ... Jacob Melo responde sobre a importância dos passes dispersivos

Vortice Jornal
Informativo sobre Magnetismo



ANO XIII, Nº 01 - Aracaju | Sergipe | Brasil – junho – 2020 jvortice@gmail.com

A FANTÁSTICA

JORNADA



Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes (*O Livro dos Espíritos, questão 115*). Após estágios pré-humanos, agora somos Espíritos!

HUMANA



EDITORIAL

E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

E disse-lhe:

Respondeste bem; faze isso, e viverás.

Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: Quem é o meu próximo? E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.

E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo.

Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão; E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu animal, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele; E, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu te pagarei quando voltar.

Lucas 10:27-35

Nessa época de desafios e dificuldades, muitos são os corações generosos que resolveram tomar alguma atitude solidária, apesar de que momentos difíceis sempre foram vivenciados pela Humanidade e continuarão após a pandemia. Alguns dizem que devemos ter fé em Deus que tudo passará. Tudo isso é muito válido, porém devemos analisar qual a nossa responsabilidade como Espíritos.

Na parábola do bom samaritano podemos imaginar três atitudes diferentes perante o sofrimento alheio: a do samaritano que, mesmo desprezado pela raça que se considerava *a escolhida*, empenhou seu tempo, seu dinheiro e se dedicou a cuidar do ferido. O sacerdote passou pela mesma estrada, olhou para o homem caído e passou por longe, provavelmente fazendo uma oração por ele, sentindo-se assim justificado. Quanto ao levita podemos imaginar que passou de largo pensando que aquele homem deveria ser um vagabundo qualquer e que estava ali recebendo o que merecia.

Tomando estas hipóteses como verdadeiras, temos a certeza que o samaritano teve a melhor atitude cristã. Muitas vezes oramos por quem precisa de ajuda e pedimos a Deus que faça por ele. Só que Deus não pode fazer pelos seus filhos. Ele precisa de intermediários, sejam Espíritos ou encarnados. Deus é como uma grande usina de força tendo que enviar energia diretamente para uma tomada de 110v que somos nós. A tomada não resistiria um segundo sequer. Precisa antes de subestações e transformadores. Assim, quando pedimos a Deus que ajude alguém, Ele vai inspirar Espíritos ou encarnados para tal.

Então, por que não nós mesmos ajudarmos àqueles que sabemos necessitados ao invés de delegar a Deus ou aos Espíritos essa tarefa? Por que não disponibilizarmos nosso tempo, nossa inteligência, nossas forças (que serão decuplicadas por Deus) para as práticas solidárias?

Às vezes a oração é a única coisa que dá para fazer. O que representa muito! Mas pensemos se nosso auxílio não poderia ser mais efetivo.□



JESUS

Quanta vez, neste mundo, em rumo escuro e incerto,
O homem vive a tatear na treva em que se cria!
Em torno, tudo é vão, sobre a estrada sombria,
No pavor de esperar a angústia que vem perto!...

Entre as vascas da morte, o peito exangue e aberto,
Desgraçado viajor rebelado ao seu guia,
Desespera, soluça, anseia e balbucia
A suprema oração da dor do seu deserto.

Nessa grande amargura, a alma pobre, entre escombros,
Sente o Mestre do Amor que lhe mostra nos ombros
A grandeza da cruz que ilumina e socorre;

Do mundo é a escuridão, que sepulta a quimera...
E no escuro bulcão só Jesus persevera,
Como a luz imortal do amor que nunca morre.

Fonte: Parnaso de Além-Túmulo

Ajude a fazer o Vórtice
enviando seus textos,
notícias sobre cursos e
seminários, estudos de
casos, pesquisas sobre
Magnetismo etc.

para

jvortice@gmail.com

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas nos *sites*:
www.jacobmelo.com
www.paulodetarsoaracaju.com



**O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção linguística
dos textos recebidos.**

**O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro
da ótica espírita.**

EXPEDIENTE:

Adilson Mota

Edição e diagramação

Marcella Colocci

Revisão

Erna Barros

Jornalista

ENTREVISTA COM RITA DE CÁSSIA

Como conheci o Espiritismo

Desde os meus 13 anos, por algumas vezes, o Espiritismo se aproximou da minha vida, fosse assistindo palestras com amigos, fosse através da leitura de livros espíritas que me emprestavam. Achava tudo muito lógico, solucionava algumas dúvidas que tinha, mas não me aprofundava, não queria me comprometer.

Até que, há uns 25 anos, tive uma depressão. Bendita depressão que me faz ser grata até hoje! No auge do meu desespero, pedi que Deus me desse uma saída e veio na minha mente a fachada de um Centro Espírita que eu passava em frente, quando ia para o trabalho. Isso ocorreu em uma sexta-feira à noite; no dia seguinte, às 7 horas da manhã, eu entrei no Grupo Espírita Auxiliadores dos Pobres (GEAP) e de lá não saí mais.

Consegui me reequilibrar, participei de vários estudos e acabei me tornando trabalhadora da Casa.

Ao longo desses anos, tenho atuado nos mais diversos trabalhos oferecidos pelo GEAP, de coordenadora de cursos, a responsável pela biblioteca; de monitora de Educação Espírita Infantil, a trabalhadora da cantina.

Tudo isso, acabou me dando uma compreensão mais real da dinâmica de um Centro Espírita, de seus trabalhadores e frequentadores.

Atualmente, atuo mais diretamente como coordenadora e monitora de alguns cursos oferecidos pela Casa (estudo da Mediunidade e estudo da Revista Espírita).

Participo de um grupo que presta assistência a 60 idosos carentes, realizo palestras, trabalho no atendimento magnético, no atendimento fraterno, enfim, dou suporte no que for necessário.

Dentre todos os trabalhos que venho realizando nos últimos 15 anos, um é extremamente relevante para mim - o atendimento fraterno (uma conversa com as pessoas que chegam à Casa Espírita em busca de conforto e direcionamento).

O Magnetismo em minha vida

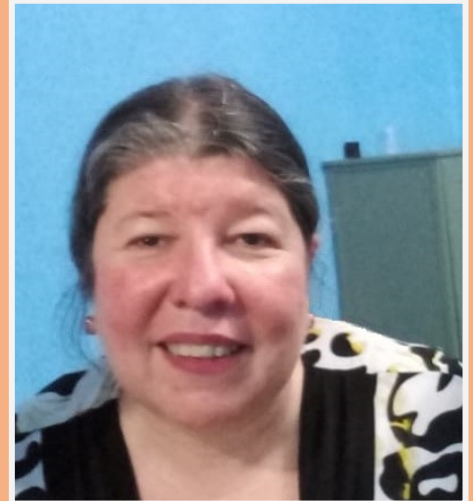
Havia, porém, um trabalho com o qual eu não me envolvia - o passe. Era como se houvesse um bloqueio. Além disso, achava estranho, muitos passistas se eximirem de qualquer responsabilidade e estudo, preferindo deixar tudo por conta dos Espíritos.

Ainda hoje vejo esta postura em muitos Centros Espíritas, e não apenas com relação ao passe, mas também com relação à mediunidade.

Tal pensamento nunca combinou comigo, estou sempre em busca de explicações, saber o que estou fazendo, conhecer antes de fazer.

Meu nome é **Rita de Cássia Sousa de Castro**.

Sou formada em Arquitetura e Urbanismo. Trabalhei em um banco federal de onde estou aposentada. Sou espírita há uns 25 anos e trabalhadora do Grupo Espírita Auxiliadores dos Pobres (GEAP), em Fortaleza/Ceará.



Mas parte dessa minha barreira foi quebrada com a ajuda de dois grandes amigos: o Eliseu Filho e o José Moremi de Medeiros.

O Eliseu havia sido passista no GEAP e, no início de 2015, estava divulgando um curso que seria ministrado pela Escola de Magnetismo Camille Flammarion. O Eliseu, juntamente com o Gilberto Cruz, havia fundado essa Escola, para através de cursos, seminários, palestras e grupos de estudos, divulgarem o Magnetismo.

Acabei me inscrevendo, muito por insistência do Medeiros.

Foi um novo mundo que se descortinou para mim. Gostei tanto, que no ano seguinte fiz o curso novamente. O Magnetismo me fez entender a profundidade do Espiritismo e a importância de Kardec.

Cursos no campo do Magnetismo

O fato de ter conhecido e começado a estudar, não me fez querer trabalhar imediatamente com o Magnetismo; já exercia muitas atividades no GEAP e não tinha interesse em atuar em um segundo Centro Espírita.

Mas no segundo semestre de 2016, o Medeiros chegou com uma novidade – a Escola de Magnetismo Camille Flammarion estava se transferindo para as dependências do GEAP.

Eu me vi, praticamente intimada a dar todo o apoio necessário e acabei gostando tanto, que atualmente, faço parte da Escola, ministrando aulas e palestras.

Em novembro daquele mesmo ano, o GEAP sediou o I Fórum de Magnetismo Espírita que reuniu, pessoas das Casas Espíritas de Fortaleza que já trabalhavam com o Magnetismo.

A partir de então temos realizados encontros e seminários sobre o assunto, trazendo magnetizadores, como Jacob Melo, Marcella Colocci e Wagner Marques, para dividirem seu conhecimento e suas experiências com o nosso público.

Em 2017, a Escola de Magnetismo Camille Flammarion realizou o seu primeiro curso de Magnetismo no GEAP e, anualmente, temos ministrado cursos teóricos e práticos para a formação de magnetizadores.

Qual a sua relação com o Magnetismo hoje?

Sou grata por este presente divino.

O Magnetismo me faz entender, cada vez mais, o Espiritismo e vice-versa.

Sempre gostei de estudar e sinto-me estimulada a querer saber sempre mais. Tenho estudado noções de anatomia, fisiologia, patologia, pesquisas e novos tratamentos médicos. Também tenho procurado me aprofundar no conhecimento sobre assuntos como perispírito, centros vitais, mediunidade, sonambulismo etc. Na minha opinião o magnetizador deve ser com eterno curioso e ter um senso de pesquisador.

O Magnetismo também tem contribuído para o meu



melhoramento pessoal; inclusive porque me tem feito perceber, cada vez mais, que eu posso, eu consigo, basta trabalhar a minha vontade.

Atividades de tratamento no Centro Espírita

A diretoria do GEAP sempre foi muito focada em estudos e pesquisas e com a vinda da Escola, alguns trabalhadores (Medeiros, Gilberto Cruz, Eliseu Filho, Micheline Aires e eu) ficaram incumbidos de implantar um atendimento magnético na Casa.

Em 2017, era criado o GAMEM (Grupo de Atendimento Magnético Espírita Mesmer); no início, um trabalho pequeno, realizado nas noites de sextas-feiras, com poucos atendidos e equipe de trabalho reduzida.

Mas este trabalho foi o protótipo da estrutura que temos hoje.

A equipe cresceu e atualmente somos 38 trabalhadores, divididos entre magnetizadores, entrevistadores, pessoal de apoio e trabalhadores das mediúnicas que atendem os nossos assistidos.

Oferecemos atendimento presencial nos domingos pela manhã e atendimento a distância nas sextas-feiras a noite.

Temos, semanalmente, uma média de 70 pessoas, em torno de 55 no presencial e 15 a distância.

Meu trabalho no GAMEM

Logo que o GAMEM foi estruturado, por conta da minha experiência anterior com o Atendimento Fraternal, comecei a entrevistar as pessoas que ali chegavam. Logo percebi



que apesar de muitos pontos em comuns, a entrevista no Magnetismo tem suas especificidades, como por exemplo, algum conhecimento em anatomia, fisiologia, patologia etc. Ainda hoje, sempre que há necessidade, continuo realizando entrevistas iniciais, entrevistas periódicas, bem como pré e pós.

No GAMEM, chamamos de “pré” as pequenas entrevistas antes do atendimento magnético, quando os assistidos relatam como passaram a semana e de “pós” as que acontecem logo após o atendimento magnético, quando falam como estão se sentindo, suas percepções durante o trabalho etc.

No entanto, meu foco atual está mais centrado em analisar as fichas dos assistidos e conversar com aqueles cujos resultados estão aquém do esperado.

Através desta conversa procuramos perceber se o assistido, consciente ou inconscientemente está impactando na própria melhora e verificar o que pode ser feito. Essa não costuma ser uma conversa fácil e exige, dos que a realizam, tato, empatia e uma constante atenção pois podemos e devemos ajudar, esclarecer, apoiar, mas nunca criar dependência.

Em suma, o convívio com os assistidos do Magnetismo e de outros trabalhos do GEAP tem deixado bastante claro para mim como as questões emocionais e psicológicas influenciam na nossa saúde.

Todos nós temos uma necessidade muito grande de sermos ouvidos, de maneira empática e carinhosa. Temos vergonha de expressarmos nossas fraquezas e fragilidades e acabamos por acumular uma série de problemas.

Como é estar em contato com as dores e dificuldades das pessoas?

Desde criança percebia que as pessoas me procuravam para contar seus problemas. Achava estranho porque, muitas vezes, queriam que eu opinasse sobre assuntos que eu não tinha qualquer experiência.

Com o meu ingresso no Espiritismo isto se intensificou, tanto que continuo me dedicando ao atendimento fraterno.

Hoje, mais experiente, procuro me manter no meu limite, conversando e ajudando a clarear ideias, mas atenta, para não interferir no livre-arbítrio das pessoas. É algo muito delicado - ser empática, amparar, consolar, apontar potencialidades e novos caminhos, mas também inibir a dependência emocional das pessoas.

No caso específico do atendimento a distância, realizo, pelo menos, um contato semanal, via WhatsApp com os assistidos ou seus responsáveis.

É comum trocarmos ideias e eles falarem sobre suas dores, seus medos, seus progressos; para mim é importante esta relação de confiança e respeito.

Enfim, toda essa troca de experiências auxilia na minha caminhada, ajudando no meu amadurecimento, não só como magnetizadora, mas principalmente como Espírito.

Qual a sensação ao trazer o brilho novamente aos olhos que antes choravam?

Quando um atendido me fala de seus progressos é uma experiência única, emocionante. É sem preço a emoção sentida quando alguém consegue superar uma situação difícil.

No período atual, em que tantos estão sendo levados para UTIs, alguns até em situações desesperadoras, coloco-me na posição do doente e de seus familiares; sinto-me extremamente grata a Deus por ter no Magnetismo uma maneira de ajudar.

A interação com os atendidos e/ou seus familiares é uma relação que vai se fortalecendo; um sentimento de amorosidade vai nos envolvendo.

Não conto as vezes em que me percebi com lágrimas ao saber de um atendido que saiu do coma, ou voltou para casa e/ou se encontra recuperado.

Não há palavras que possam descrever!

“Um outro trabalho que tenho realizado há quase 2 anos, é o atendimento magnético a distância. Trata-se de um grupo composto por cinco pessoas que atende aos que não podem comparecer ao atendimento presencial por estarem hospitalizados, acamados etc.”

Meu trabalho durante a pandemia

Desde o início do isolamento social o trabalho no GAMEM não parou.

Os magnetizadores do presencial passaram a atender os assistidos a distância.

Muitos de nós também estamos envolvidos em outros grupos, criados para atender, principalmente, pessoas acometidas pelo COVID-19; o Jacob Melo e a equipe do LEAN nos deram um bom direcionamento neste sentido.

E, apesar dos cuidados a serem tomados com relação à fadiga fluídica, o trabalho tem-se mostrado extremamente gratificante.

corrente magnética.

Participar de todos estes grupos me exige uma série de cuidados, inclusive com relação à fadiga fluídica, mas tem sido extremamente proveitoso e desafiador, cada atendimento é um aprendizado; tenho, inclusive, percebido um aprimoramento nas minhas percepções.

Como você vê a aceitação da comunidade espírita do Ceará com relação ao Magnetismo?

Sinto que ainda é muito forte a falsa ideia de que nós, encarnados, não precisamos conhecer, experimentar, estudar, basta nos entregarmos aos bons Espíritos, pois eles tudo sabem e tudo fazem. O Espiritismo precisa ser



Como é para você participar do tratamento magnético a distância?

Devido ao meu trabalho atuando no atendimento fraterno, desde o início do GAMEM (Grupo de Atendimento Magnético Espírita Mesmer) tenho feito parte da equipe de entrevistadores.

Mas há uns dois anos, um companheiro propôs a implantação de um grupo de magnetismo a distância, que atendesse pessoas impossibilitadas de comparecerem ao presencial. Achei interessante e me ofereci para trabalhar. No início, a equipe era formada por 4 componentes (atualmente somos 5). Desde então, uma vez por semana, nos reunimos no GEAP para a tarefa. Com o advento do COVID-19 e o isolamento social, o atendimento continuou a ser realizado, mas com cada componente em sua residência.

Sou uma pessoa entusiasmada com o atendimento a distância.

No momento, além do trabalho acima citado, estou envolvida em mais dois grupos, um deles atuando por

estudado pelos espíritas!

Aqui, a maior parte dos Centros Espíritas ainda resiste ao Magnetismo, dirigentes e trabalhadores ainda não despertaram para o fato de que Magnetismo e Espiritismo são inseparáveis e que um explica o outro.

Mas também já se percebe a curiosidade de um bom número de espíritas acerca do assunto, o que pode ser constatado nos fóruns, seminários e cursos que temos realizado nos últimos anos.

No Ceará, ainda são poucas as Casas Espíritas que oferecem atendimento magnético, já a procura por atendimento é grande e crescente.

Com relação às Instituições que já oferecem o Magnetismo, apesar da boa relação que mantemos entre nós, ainda trabalhamos isoladamente.

Enfim, temos muito a fazer, só estamos no início!□

FUNDAMENTOS DO MAGNETISMO

Sáb, 11 Jul
Sáb, 18 Jul
Sáb, 25 Jul
Sáb, 1 Ago
Sáb, 8 Ago

17:00-19:00

Seminário On-Line
com **JACOB MELO**



4 ENCONTROS AO VIVO DE 2h (CADA)

+

1 ENCONTRO BÔNUS

(JACOB MELO RESPONDENDO PERGUNTAS DOS ALUNOS AO VIVO)

Programação

11/07

- 1- A vida é real. Pra você, isso é real?
- 2- Você é sutil demais, logo não é só matéria. – Exercitar condições para sutilar o mais penetrante que queremos atingir – que é o elemento mais sutil da vida.
- 3- Consideraremos dois grandes campos no ser: campo vital e campo mental. O que isso repercute?
- 4- O Magnetismo, como Ciência, surge para demonstrar a existência de tudo isso, tanto sob abordagens puramente newtonianas como quanticamente.
- 5- Estudando o gráfico dos fluidos e entender sobre essa matéria.

18/07

- 1- O verbo Magnetizar cria o magnetizador, aquele que pratica o Magnetismo; os teóricos são, na verdade, apenas estudantes de Magnetismo. – Sem a confirmação da teoria na prática não se tem uma verdadeira Ciência.
- 2- Imposição de mãos. Por que ficamos muito tempo nisso? E o que era isso antigamente?
- 3- Breve história: Mesmer veio atualizar o que já era conhecido desde Paracelso (1493-1541) e também por Van Helmont (1580-1644), por Athanasius Kircher (1601-1680) e John Maxwell (1611-1650).
- 4- Principais regras de Mesmer e de Deleuze. E como elas são vistas hoje? Algumas teses foram alteradas pela prática que se seguiu. E o que mudamos hoje?
- 5- A importância de Deleuze e seu livro Instruções Práticas.
- 6- O que veio de primoroso a partir de Deleuze.
- 7- Como magnetizar água.

25/07

- 1- Por que movimentar as mãos? Quais as lógicas físicas dos movimentos?
- 2- Por que a velocidade baixa concentra e a rápida dispersa? E os circulares?
- 3- Quanto às distâncias, por que o perto é ativante e o distante é calmante? E qual o sentido de calmante? E porque os ativantes têm essa característica marcante?
- 4- As principais técnicas.

01/08

- 1- Onde estão os centros vitais: no corpo ou no Espírito?
- 2- Visão rápida sobre os principais centros vitais; o que são, onde se localizam e suas principais características.
- 3- Como acionar esses centros.
- 4- Demonstração básica

APROVEITE A PROMOÇÃO DE LANÇAMENTO
INSCREVA-SE NA PÁGINA
magnetismoonline.com.br/seminario



XII EMME SÓ EM 2021

Olá, amigos e irmãos!
Deus nos abençoe!

Esta é uma notícia que eu não gostaria de dar, pois se ela não ocorresse significaria que teríamos vencido o Coronavírus, porém isso está mais complicado do que imaginávamos ou esperávamos no início.

Por todo o investimento, custos e mão de obra envolvidos, mas sobretudo pela segurança de todos nós, achamos mais prudente transferir o evento deste ano para o mês de abril de 2021. A data será de 16 a 18 de abril.

E como diz o coordenador local do evento: “Sua vaga está garantida, não é necessária nenhuma ação. Vamos continuar vibrando para que o nosso evento seja ainda mais proveitoso, com a oportunidade de nos reencontrarmos e trocar experiências”.

Assim que estivermos com a nova estrutura (horários, palestrantes e salas temáticas) plenamente refeita e atualizada, informaremos a todos, tanto através do Vórtice como pelos e-mails dos inscritos.

Agradecemos muito pela compreensão e apoio de todos.

Jacob Melo

Presidente da Comissão Permanente do EMME



A FANTÁSTICA JORNADA HUMANA

Adilson Mota

Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes (*O Livro dos Espíritos, questão 115*). Agora somos Espíritos! Passamos por experiências variadas, pouco a pouco desenvolvemos habilidades, adquirimos conhecimentos e aprendemos a reconhecer na natureza um poder superior a nós mesmos que controlava a chuva, o nascer do sol e que permitia o nosso alimento.

Vagamos em grupos pelas vastidões dos campos e desertos, montanhas e planícies, guiados pelos instintos e pelo despontar de uma inteligência, sempre em busca de alimento mais abundante.

Assim, o ser humano desenvolveu a inteligência e os sentimentos e construiu a civilização. Entre erros e acertos vamos todos aprendendo a fazer a paz e evitar as guerras, a dialogar para superar as disputas, a amar ao invés de ferir. Vimos grandes Espíritos pousarem sobre a Terra como anjos de luz. Bebemos da sabedoria de Confúcio, Sidarta Gautama e Jesus. Aprendemos a pensar com os grandes filósofos da Humanidade.

Chegamos onde estamos hoje à custa de muitas dores e arranhões, sangue, suor e lágrimas. Mas chegamos!

O magnetismo, como força atrativa, à medida em que o ser humano desenvolveu a sensibilidade, promoveu a proximidade entre os seres humanos, não somente promovendo a procriação, mas estimulando a relação entre as pessoas gerando a amizade, o afeto e mais tarde, o amor.

Nessa longa jornada, acredito que o mais importante não seja atingir o objetivo final, mas cada passo do caminho tem importância e beleza, mesmo quando tropeçamos e caímos nas pedras do caminho. Os espinhos que ferem nossos pés, assim como o suor derramado montanha acima são igualmente nobres, no contexto do progresso.

E ainda há um longo caminho a percorrer nessa jornada, cuja meta é a perfeição possível de ser alcançada pelo Espírito. Como é ser perfeito, em realidade sabemos muito pouco. Ausência de qualquer forma de egoísmo ou orgulho, compreensão de Deus e dos seus desígnios. Somos cheios de imperfeições, cometemos erros, possuímos limitações e fraquezas, ou seja, estamos longe da perfeição, mas somos BELOS! Por quê?

Por que somos filhos de Deus, herdeiros da Divindade. E não existe nada feio na criação Divina.

Somos belos porque somos humanos. Vejamos um exemplo: há pessoas passando neste momento por grandes dificuldades. Elas sabem que amanhã vai ser a mesma coisa. No entanto, elas vão dormir agradecendo a Deus pelo dia que passou. No dia seguinte, levantam da cama e são gratos pelo novo dia, como nova oportunidade de vida. Atravessam o dia irradiando alegria e ao término do mesmo se felicitam por terem sido vitoriosos e conseguido chegar até aquele momento.

Sejamos felizes a cada lance do caminho e aproveitemos cada momento como se fosse o último.

“Vós sois a luz do mundo”, disse Jesus (Mt, V). Podemos iluminar o mundo, mesmo sendo tão frágeis. Podemos iluminar o mundo, mesmo portando uma fraca luminosidade como uma vela de chama dançante sob o

impulso do vento. Para iluminar não precisa muita coisa. Quando erramos e pedimos desculpas, despretensiosos de uma pseudograndeza, estamos fazendo luz no caminho.

Quando nos sentimos magoados e, mesmo assim mantemos a amizade e o afeto somos luz banhando o coração para o fortalecimento do amor.

Ou quando aplicamos um passe, mesmo a distância, convictos de que podemos fazer mais do que uma prece, mesmo que nossos pensamentos ainda vagueiem de vez em quando, fora de rumo, ou que nossa vontade não seja tão forte para conduzir o fluido até o doente, ainda assim, pedimos ajuda aos Espíritos e fazemos luz na estrada escarpada daqueles que sofrem e anseiam por um alívio das suas dores.

Não podemos tudo, talvez possamos bem pouco ainda, mas o Magnetismo e todos os fenômenos decorrentes apontam para uma jornada incrível de descobertas que farão o homem ascender a patamares mais altos. Se Jesus afirmou que somos deuses e que poderemos fazer mais do que Ele fez, quantos enigmas se escondem por baixo da grossa capa de imperfeições?! Quanto de amor não deve se esconder nas dobras da nossa alma?!

Sigamos fazendo tudo que podemos, mas sem pressa e precipitação. Aproveite cada detalhe do caminho. Contemple as belezas existentes à beira da sua estrada. Conecte-se magneticamente com outros e sigam juntos. É mais leve, é mais fácil e divertido.

Aproveite a vida como ela é. Aceite-se como você é e desenvolva seus potenciais ocultos. Aproveite-se! □





PALAVRAS

do Codificador

A GÊNESE

Capítulo XIV - Os fluidos

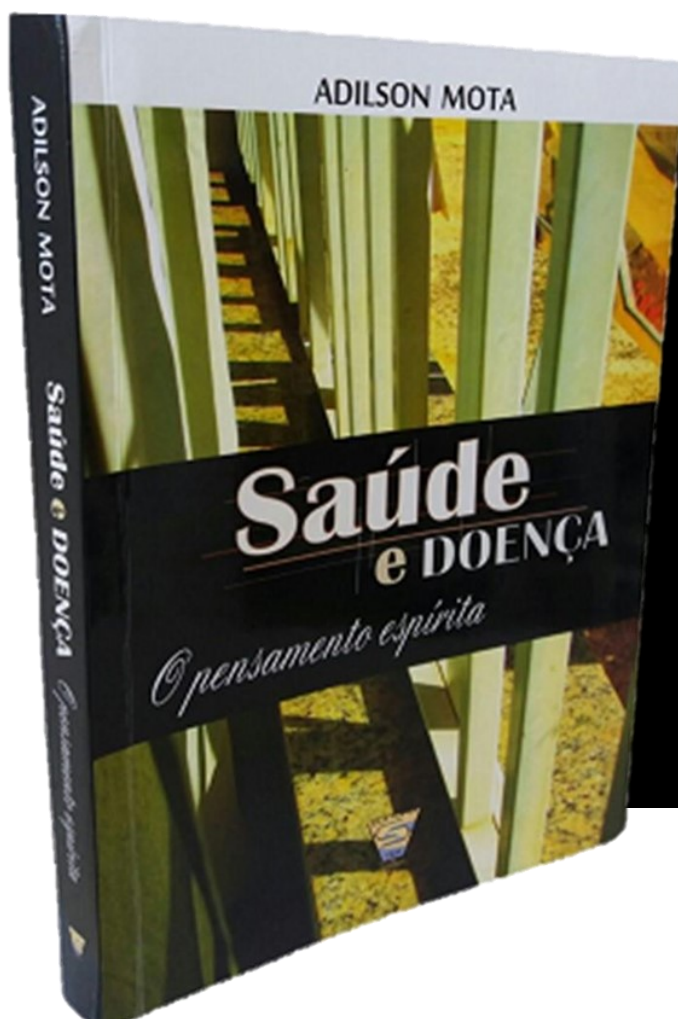
24. Pois que a visão espiritual não se opera por meio dos olhos do corpo, segue-se que a percepção das coisas não se verifica mediante a luz ordinária: de fato, a luz material é feita para o mundo material; para o mundo espiritual, uma luz especial existe, cuja natureza desconhecemos, porém que é, sem dúvida, uma das propriedades do fluido etéreo, adequada às percepções visuais da alma. Há, portanto, luz material e luz espiritual. A primeira emana de focos circunscritos aos corpos luminosos; a segunda tem o seu foco em toda parte: tal a razão por que não há obstáculo para a visão espiritual, que não é embaraçada nem pela distância, nem pela opacidade da matéria, não existindo para ela a obscuridade. O mundo espiritual é, pois, iluminado pela luz espiritual, que tem seus efeitos próprios, como o mundo material é iluminado pela luz solar.

25. Assim, envolta no seu perispírito, a alma tem consigo o seu princípio luminoso. Penetrando a matéria por virtude da sua essência etérea, não há, para a sua visão, corpos opacos.

Entretanto, a vista espiritual não é idêntica, quer em extensão, quer em penetração, para todos os Espíritos. Somente os Espíritos puros a possuem em todo o seu poder. Nos inferiores ela se acha enfraquecida pela relativa grosseria do perispírito, que se lhe interpõe qual nevoeiro.

Manifesta-se em diferentes graus, nos Espíritos encarnados, pelo fenômeno da segunda vista, tanto no sonambulismo natural ou magnético, quanto no estado de vigília. Conforme o grau de poder da faculdade, diz-se que a lucidez é maior ou menor. Com o auxílio dessa faculdade é que certas pessoas veem o interior do organismo humano e descrevem as causas das enfermidades.

26. A vista espiritual, portanto, faculta percepções especiais que, não tendo por sede os órgãos materiais, se operam em condições muito diversas das que decorrem da vida corporal. Efetuando-se fora do organismo, tem ela uma mobilidade que derrui todas as previsões. Indispensável se torna estudá-la em seus efeitos e em suas causas e não assimilando-a à vista ordinária, que ela não se destina a suprir, salvo casos excepcionais, que se não poderiam tomar como regra.



SAÚDE E DOENÇA - O PENSAMENTO ESPÍRITA

Adilson Mota

Quando um magnetizador experiente, estudioso, praticante do sonambulismo e, ainda mais, psicólogo e redator do primeiro jornal de Magnetismo Animal do Brasil decide escrever um livro para trazer luz sobre um tema que a todos interessa, como saúde e doença, só se pode esperar uma obra grandiosa e instigante.

E é exatamente isso o que você encontrará neste livro. Como se fosse uma chave-mestra das possibilidades terapêuticas, Adilson Mota coloca em nossas mãos um verdadeiro enunciado acerca das possibilidades infinitas de terapias que trazemos em nós mesmos, mas que pouco empregamos.

“Acreditamos que as terapias no futuro, ao abrirem-se para a Existência do Espírito e para tudo que lhe é conseqüente, tornar-se-ão mais sutis deixando de tratar apenas o organismo físico. Abrangerão os demais níveis de consciência e conquistarão patamares de saúde nunca antes alcançados”.

Essa é uma de suas reflexões, mas ele não se limitou a refletir; ao longo do livro sugere leituras específicas, cita autores de todos os tempos e descortina as possibilidades reais e acessíveis que todos temos ao dispor.

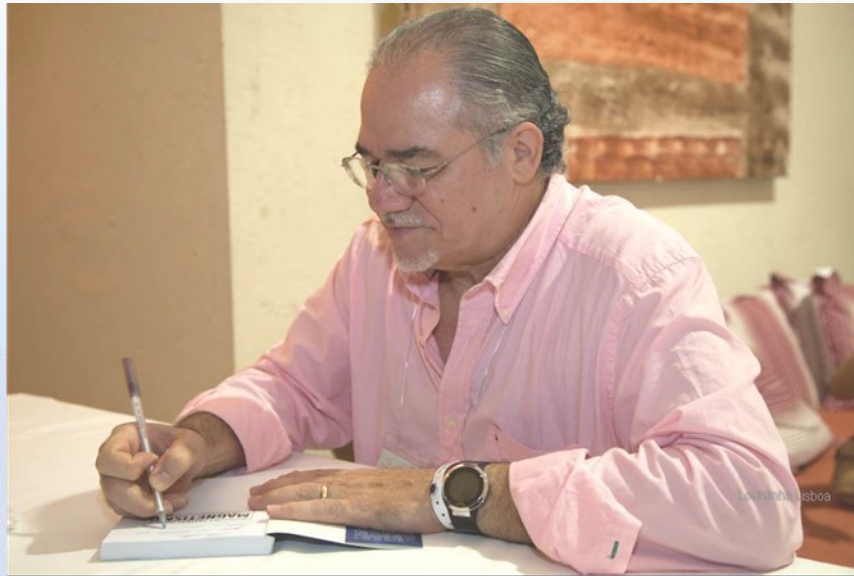
Você se surpreenderá com este livro!

Uma experiência marcante, que pode levar você a descobrir outras potências que você tem em sua alma.

Jacob Melo

responde

OS PRIMEIROS MAGNETIZADORES NÃO TINHAM CONHECIMENTO DOS PASSES DISPERSIVOS. O QUE O TRATAMENTO MAGNÉTICO PERDIA COM ISSO?



Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

Quando vivemos uma época, especialmente se considerados tempos distantes, muito dificilmente teremos como avaliar o futuro – isso dentro da vertente da História, ou seja, não sabemos se o que realizamos hoje será bem considerado depois, ainda que estejamos imbuídos dos melhores propósitos e conhecimentos.

A base magnética ao tempo de Mesmer era voltada para uma percepção relativamente restrita: a de que os enfermos assim estavam por falta de fluidos (vitais). Daí viria uma dedução direta: todo enfermo tratado por Magnetismo precisaria “receber fluidos” e o que poderia ser pensado como uma “dissipação” decerto não poderia ser considerado num tratamento. Isso levou a se ter como regra comum a de que “todo tratamento magnético começa com o agravamento da crise”.

Quando Joseph Deleuze se tornou adepto do Magnetismo, ele logo percebeu que alguns movimentos (técnicas) apresentavam resultados diferentes do que seria de se esperar, pelo que resolveu anotar em seus escritos.

Há de se considerar que Mesmer muito pouco escreveu sobre as descrições de suas técnicas, o que permitiu que seus seguidores se aventurassem a estudar novos procedimentos. E foi dentro dessa realidade que Deleuze se sobressaiu, pois se permitiu usar técnicas diferentes e observar criteriosamente seus efeitos. Comprovou que alguns movimentos se enriqueciam quando conjugados a outros, especialmente ligados aos fatores velocidade dos movimentos e distância do corpo do paciente.

Dessa maneira surgiram os dispersivos, que mudaram significativamente os resultados de muitas práticas que antes pareciam inócuas, pouco eficientes ou mesmo nocivas. Chegava-se, de forma indireta, à constatação de que nem toda enfermidade fluídica tinha por origem a falta de fluidos, pois que outro tanto ocorria por motivo inverso, ou seja, de sobras fluídicas, hoje conhecidas como congestões ou bloqueios fluídicos.

E quem resolveria essa problemática? Exatamente algumas das variantes ensinadas por Deleuze; tais seriam os longitudinais rápidos, os transversais e os perpendiculares.

Respondendo à questão inicial, o Magnetismo nascente perdeu muito, especialmente quando alguns tratamentos requeriam o uso de técnicas dispersivas, as quais não seriam empregadas, por desconhecimento.

Hoje é praticamente impensável se fazer qualquer procedimento magnético sem que sejam empregados os dispersivos, seja para resolver congestões e bloqueios, seja para evitar os efeitos lentos de certas absorções fluídicas, seja para reordenar e harmonizar as estruturas vitais dos seres. □

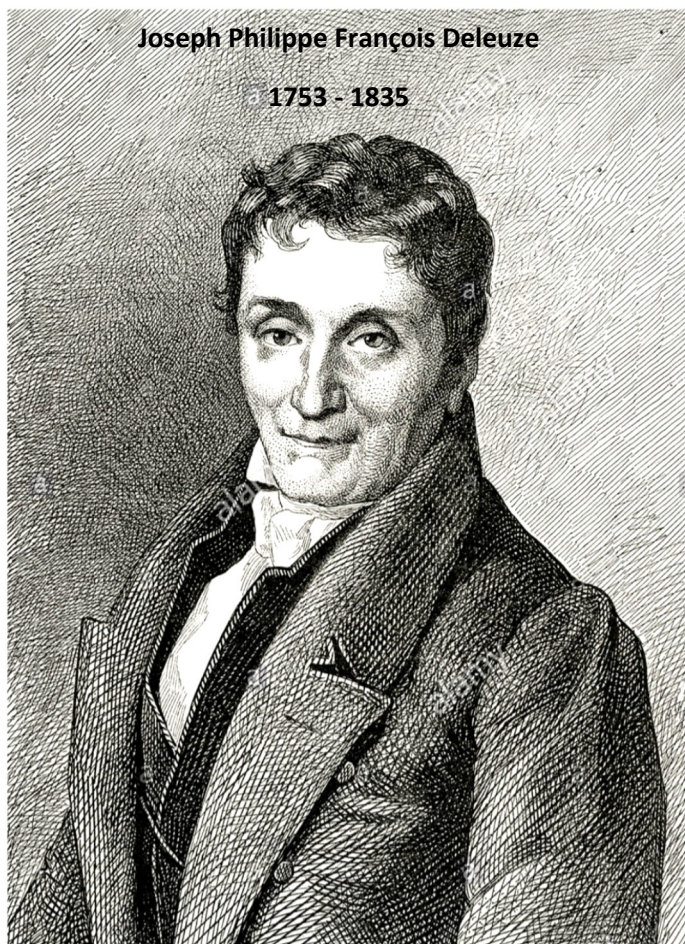


Franz Anton Mesmer

1734 - 1815

Joseph Philippe François Deleuze

1753 - 1835



[Deleuze] comprovou que alguns movimentos se enriqueciam quando conjugados a outros, especialmente ligados aos fatores velocidade dos movimentos e distância do corpo do paciente.